

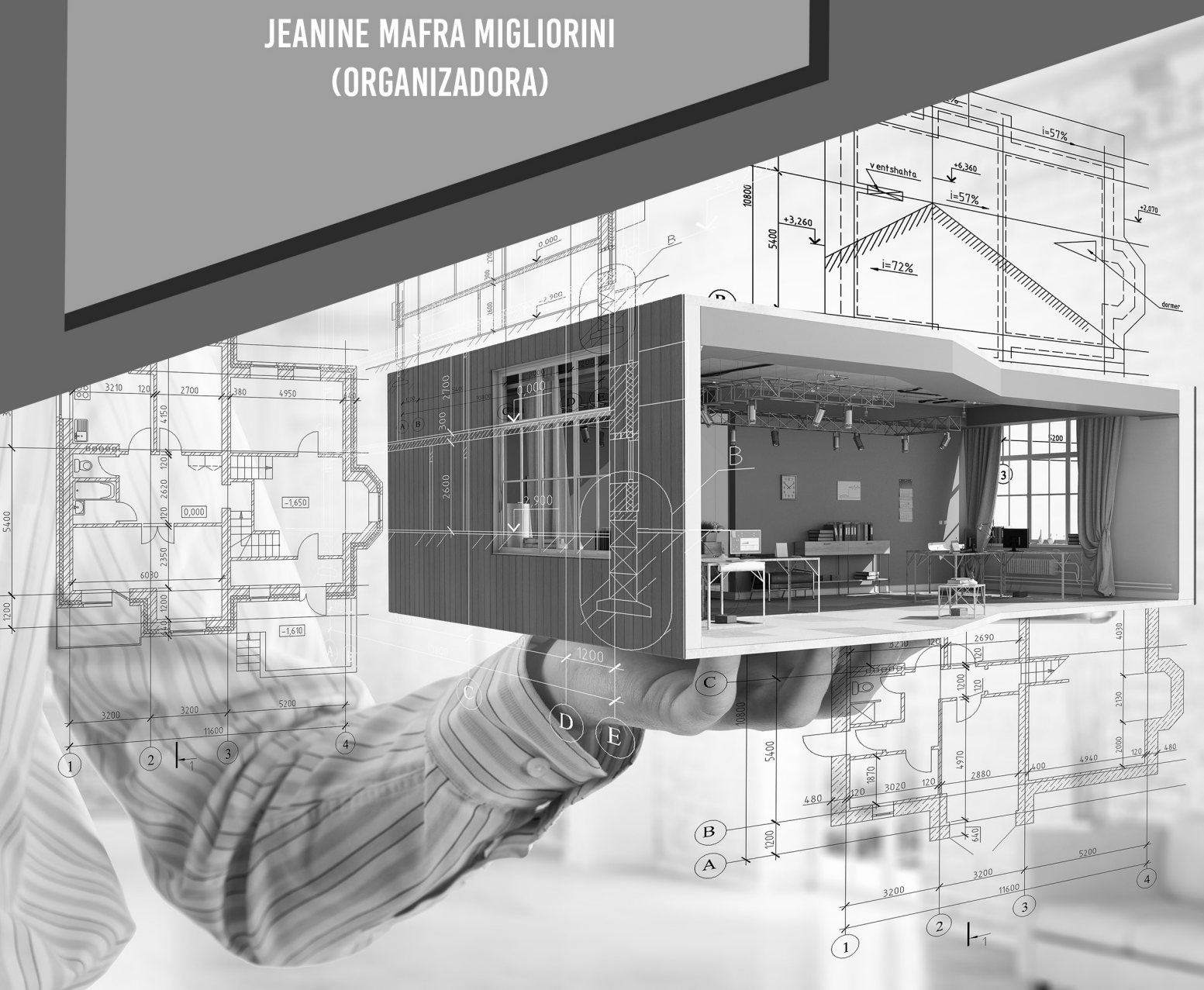
# ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

JEANINE MAFRA MIGLIORINI  
(ORGANIZADORA)



# ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

JEANINE MAFRA MIGLIORINI  
(ORGANIZADORA)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura e urbanismo: abordagem abrangente e polivalente

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : abordagem abrangente e polivalente 1 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-195-4

DOI 10.22533/at.ed.954202207

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Ao estudar e escrever sobre arquitetura nos deparamos com um universo que vai além da ciência, essa realidade abrange acima de tudo o social, uma vez que a arquitetura é feita para o homem exercer seu direito ao espaço, da maneira mais confortável possível. O conceito do que é exatamente esse conforto muda significativamente com o passar dos tempos. Novas realidades, novos contextos, novas tecnologias, enfim, uma nova sociedade que exige transformações no seu espaço de viver.

Algumas dessas transformações acontecem pela necessidade humana, outras, cada vez mais evidentes, pela necessidade ambiental. Um planeta que precisa ser habitado com consciência, de que nossas ações sobre o espaço possuem consequências diretas sobre nosso dia a dia. Esta discussão é necessária e urgente, nossos modos de construir, de ocupar devem estar em consonância com o que o meio tem a nos oferecer, sem prejuízo para as futuras gerações.

As discussões sobre essa sustentabilidade vão desde o destino e uso das edificações mais antigas, que são parte de nosso patrimônio e são também produto que pode gerar impactos ambientais negativos se não bem utilizados; do desaparecimento ou a luta pela manutenção da arquitetura vernacular, que respeita o meio ambiente, à aplicação de novas tecnologias em prol de construções social e ecologicamente corretas.

Não ficam de fora as abordagens urbanas: da cidade viva, democrática, sustentável, mais preocupada com o bem estar do cidadão, dos seus espaços de vivência, de permanência e a forma como essas relações se instalam e se concretizam, com novas visões do urbano.

Para tratar dessas e outras tantas questões este livro foi dividido em dois volumes, tendo o primeiro o foco na arquitetura, no espaço construído e o segundo no urbano, nos grandes espaços de viver, na malha que recebe a arquitetura.

No primeiro volume um percurso que se inicia na história, nos espaços já vividos. Na sequência abordam as questões tão pertinentes da sustentabilidade, para finalizar apresentando novas formas de produzir esse espaço e seus elementos, com qualidade e atendendo a nova realidade que vivemos.

No segundo volume os espaços verdes, áreas públicas, iniciam o livro, que passa por discussões acerca de espaços já consolidados e suas transformações, pela discussão sobre a morfologia urbana e de estratégias possíveis de intervenção nesses espaços, também em busca da sustentabilidade ambiental e social.

Todas as discussões acabam por abordar, na sua essência o fazer com qualidade, com respeito, com consciência, essa deve ser a premissa de qualquer estudo que envolva a arquitetura e os espaços do viver.

Jeanine Mafrá Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSERVAÇÃO E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: DOIS EXEMPLOS, DUAS REALIDADES	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>19</b>
METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO NOS FORROS DE ESTUQUE ORNAMENTAIS DO SÉCULO XIX DO RIO DE JANEIRO	
Teresa Cristina Menezes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
O PATRIMÔNIO MODERNO DE EIXO HISTÓRICO DE SANTO AMARO, SÃO PAULO	
Maria Augusta Justi Pisani	
Luciana Monzillo de Oliveira	
Erika Ciconelli de Figueiredo Risso	
Isabella Silva de Serro Azul	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
O BAIRRO DO MORUMBÍ: UM SUBURBIO-JARDIM PAULISTANO E SUA ARQUITETURA MODERNA	
Rafaella Winarski Volpe	
José Geraldo Simões Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>67</b>
HÁBITOS DE VIVIR Y CONSTRUIR DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS CHIQUITANOS DEL DEPARTAMENTO DE SANTA CRUZ, BOLÍVIA	
Roger Adolfo Hoyos Ramallo	
Miriam Chugar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>80</b>
RÉQUIEM PARA LA VIVIENDA TRADICIONAL EN LA AMAZONÍA NORTE DE BOLIVIA	
Álvaro Eduardo Balderrama Guzmán	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>101</b>
ARQUITETURA, CINEMA E SOCIEDADE: O CINEMA DE RUA	
Isabella Novais Faria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9542022077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>117</b>
REPRESENTAÇÕES DAS CASAS GÊMEAS POR TECNOLOGIAS DE FABRICAÇÃO DIGITAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ACERVO TÁTIL DO ENTORNO DA PRAÇA CEL PEDRO OSÓRIO, PELOTAS	
Lívia Marques Boyle	
Anelize Souza Teixeira	
Eduarda Galho dos Santos	
Igor Corrêa Knorr	
Karine Chalmes Braga	

Adriane Borda Almeida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9542022078**

**CAPÍTULO 9 ..... 124**

A INVESTIGAÇÃO EM ARQUITETURA A PARTIR DE ANÁLISES GRÁFICAS: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Sandro Martinez Conceição

Adriane Borda Almeida da Silva

Janice de Freitas Pires

**DOI 10.22533/at.ed.9542022079**

**CAPÍTULO 10 ..... 141**

A VEGETAÇÃO COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS

Bárbara Terra Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.95420220710**

**CAPÍTULO 11 ..... 151**

RECREATING THE EARTH: MOVING MOUNTAINS AND IMAGINED TOPOGRAPHIES IN CONTEMPORARY ARCHITECTURE

Catarina Vitorino

**DOI 10.22533/at.ed.95420220711**

**CAPÍTULO 12 ..... 160**

A APLICAÇÃO DO BAMBU NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E O RESGATE DO VERNACULAR

Beatriz Emi Ueda

Celia Regina Moretti Meirelles

**DOI 10.22533/at.ed.95420220712**

**CAPÍTULO 13 ..... 174**

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE, PROJETO E PROCESSO CRIATIVO EM UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPB – CAMPUS PATOS

João Paulo da Silva

Marcos Michael Gonçalves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.95420220713**

**CAPÍTULO 14 ..... 188**

CERTIFICADO DE EFICIENCIA ENERGÉTICA INTEGRAL DE EDIFICIOS EN ETAPA POST-OCUPACIÓN. EL USUARIO-HABITANTE COMO DIMENSIÓN DE ANÁLISIS

Alción Alonso Frank

**DOI 10.22533/at.ed.95420220714**

**CAPÍTULO 15 ..... 204**

PROJETO ARQUITETÔNICO PASSIVO COMO ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÃO COMERCIAL

Marcos Vinícius de Lima

Thaísa Leal da Silva

Lauro André Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.95420220715**

**CAPÍTULO 16 ..... 216**

CERTIFICAÇÕES EDIFÍCIO ENERGIA ZERO NO BRASIL

Pamella Kahn

**DOI 10.22533/at.ed.95420220716**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>228</b>
SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE AMBIENTAL DE PROJETOS CORPORATIVOS EM FORTALEZA-CE	
Adriana Castelo Branco Ponte de Araujo	
Cibele de Oliveira Parreiras Gomes	
Roberta Aguiar Tomaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95420220717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>243</b>
DESMISTIFICANDO O <i>CO-LIVING</i> : UMA NOVA FORMA DE ENTENDER A HABITAÇÃO	
João Ricardo Freire de Moraes Machado	
Maisa Fernandes Dutra Veloso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95420220718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>255</b>
ANÁLISE FORMAL E PERCEPTIVA DE ELEMENTOS VAZADOS PARA ILUMINAÇÃO NATURAL	
Laralys Monteiro	
Wilson Flório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95420220719</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>272</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>273</b>

# METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO NOS FORROS DE ESTUQUE ORNAMENTAIS DO SÉCULO XIX DO RIO DE JANEIRO

*Data de aceite: 05/07/2020*

**Teresa Cristina Menezes de Oliveira**

Faculdade Augusto Motta, Arquitetura e Urbanismo

(UNISUAM), Rio de Janeiro, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0460816823193663>

**RESUMO:** Este artigo tem como tema o ornamento na arquitetura, identificando as técnicas e materiais empregados nesta arte decorativa luso brasileira dos últimos remanescentes dos forros de estuque nos palacetes oitocentistas da Cidade do Rio de Janeiro. Os ambientes domésticos no século XIX, eram ricamente decorados de acordo com situação social e econômico dos seus proprietários. Quanto mais elaboradas as decorações nos ambientes internos, maior o status de seus proprietários. Os forros de estuques, muitas vezes, indicavam a função das salas. Neles há -pinturas representando variados temas, de acordo com uso do espaço. Os tetos têm, na sua maioria, elementos decorativos geométricos, figuras humanas ou representações fitomórficas, em baixo e alto relevos enquadrados por molduras. Este

artigo vai tratar e expor claramente não só a imponência da ornamentação dos forros de estuque das salas do Solar da Marquesa de Santos, do Museu Casa Rui Barbosa, e Museu da Quinta da Boa Vista, como também discutir o estado de conservação atual destas obras. Além disso, esta investigação irá propor uma metodologia para analisar as características técnicas dos materiais, as técnicas artísticas usadas na sua confecção e o seu estado de conservação. O objetivo é organizar, padronizar e definir métodos de intervenção mais adequados para garantir a preservação dos estuques ornamentais e estruturais no Rio de Janeiro para gerações futuras. A proposta metodológica para as intervenções de restauro deve ser feita em função do diagnóstico efetuado no local, obedecendo os critérios internacionais. Os registros são uma maneira de conservar e preservar esta arte, neles devem conter: (desenhos, fotos, descrições) identificando como foi o original e como foi realizada as intervenções os com a descrição dos materiais e técnicas empregadas. Todas as operações a serem aplicadas visam a conservação física e a unidade estética e potencial da obra a ser disponibilizada em um banco de dados na internet.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ornamento, estuque, metodologia.

**ABSTRACT:** The theme of this paper is ornaments in architecture and the identification of the techniques and materials used in the last remaining stucco linings of the eighteenth century palaces in the City of Rio de Janeiro. The domestic environments in the nineteenth century were richly decorated according to the social and economic situation of their owners. The more elaborate were the decorations in the interior of the homes, highest was the status enjoyed their owners. Moreover, stucco linings often indicated the room's purpose. It can be seen that in such palaces there are paintings representing a great deal of subjects, according to the use of the space. The ceilings have, mostly, geometric decorative elements, human figures or phytomorphic representations, in low and high relief enclosed by frames. This paper will clearly address not only the grandiosity of the stucco linings in the rooms of the Solar of the Marquise of Santos (*Marquesa de Santos*), the Rui Barbosa's House Museum and the *Quinta da Boa Vista* Museum, but it will also discuss the current state of conservation of such Luso Brazilian decorative art forms. In addition, these investigations will propose a methodology to analyze the technical characteristics of the materials, the artistic techniques used in their preparation and their state of conservation. The aim is to organize, regulate and define the most appropriate intervention methods to ensure the preservation of the ornamental and structural plasters in Rio de Janeiro for the future generations. Such methodological proposal for restoration interventions must be made according to the diagnosis made *in loco*, obeying international criteria. Records are a way of maintaining and preserving this art. They must contain: drawings, photos, descriptions that identify how the original piece was and how any intervention that was carried out was done, including the description of the materials and techniques that were employed. The main objective of this research is the physical conservation and the aesthetic unity and potential to be made available for all in a database at the Internet

**KEYWORDS:** Ornaments, stucco and methodology.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estuque foi um ramo importante das artes decorativas aplicadas à construção civil. Utilizava-se o estuque em todo o tipo de construções desde as mais modestas até as mais ricas. Nas edificações de caráter singelo, o estuque era do tipo liso em paredes e tetos de fundo branco ou colorido, ao passo que nas construções mais sofisticadas, como os palacetes, o estuque era feito em relevo, com molduras, painéis, florões, cantos e sancas e cimalkhas, mais ou menos ornamentados conforme o aposento.

## 2 | ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Era comum no século XIX as salas de estar serem espaços mais públicos, onde havia um maior compromisso com as regras de beleza. Nesta época, a decoração representava a posição social da família e o seu bom gosto. A arte decorativa estava incontestavelmente

presente nos ambientes sociais e era uma demonstração de boa educação receber os convidados com o que havia de melhor. Acreditava-se que a decoração tinha a capacidade de gerar atmosferas visuais que influenciavam os humores dos convivais. A decoração utilizada dependia do número de salas de recepção existentes. Em casas remediadas, a sala de música poderia ser incorporada pela sala de visitas. Nas casas maiores, a sala de visita seria usada exclusivamente para recepções e ocasiões cerimoniais. Naquele período, as casas brasileiras abastadas frequentemente seguiam o modelo francês, onde havia uma interligação entre as salas.

A maioria das edificações construídas no Rio de Janeiro, na época, evidenciava nos seus traços formais o estilo que predominava na Europa: O neoclassicismo, tal influência atingia, também, os aspectos construtivos na maioria dos edifícios. As decorações dos tetos de estuque então incorporavam os primeiros produtos industrializados, chegados ao País através de catálogos de ornatos.

Nos forros de estuque, os ornatos eram feitos de argamassa de areia e cal ou de areia e gesso. Eles caracterizavam os ambientes de cada espaço de vivência, tais como frutas na sala de jantar ou harpas (instrumentos musicais tais como: harpa, violinos, flautas entre outros) na sala de música. Nas paredes, como um diferencial de refinamento, para melhorar a aparência, usava-se um revestimento que imitava o mármore ex: escaiola.

Sendo assim, os requisitos básicos, para se tornar um bom estucador era ter bons conhecimentos de desenho geométrico, ornatos e figuras. Isto permitia ao profissional compor qualquer motivo ornamental da flora ou fauna, bem como realizar trabalhos de conjunto ou de detalhe. Outrossim, ele necessitava saber modelar em gesso os diversos adornos que depois de prontos, iriam ser aplicados nos tetos e paredes.

### **3 | ANÁLISE DE ESTUQUES DECORATIVOS MAIS REPRESENTATIVOS NO RIO DE JANEIRO**

Para esta pesquisa foram estudados os estuques decorativos dos seguintes palacetes: Museu Casa Rui Barbosa, Solar da Marquesa dos Santos e Quinta da Boa Vista. Nessas edificações, observa-se que os forros de estuque, apresentam cenas figurativas de caráter alegórico, reportando o cotidiano da sociedade da época.

#### **3.1 Museu Casa Rui Barbosa**

O Museu Casa Rui Barbosa é um dos testemunhos mais significativos dos tetos de estuque do período considerado, embora inexistam documentos comprovando sua datação e sua autoria. No processo investigativo realizado pela Fundação Casa Rui Barbosa, analisaram-se os forros de estuque dos salões principais, situados junto a fachada principal, na circulação e na biblioteca. As três salas frontais são: sala da

Federação, sala Pró Aliados e sala Buenos Aires, que possuem pinturas decorativas com grande variedade de ornatos e cores. Por sua vez, no forro da biblioteca, ou sala da Constituição, há uma pintura monocromática branca.

No interior do edifício, os estuques decorativos têm um papel destacado no revestimento dos tetos dos salões principais do primeiro pavimento. Destacam-se nesses forros elementos decorativos seguindo a moda ou padrão da época.

O sistema construtivo é o mesmo para os quatro forros principais: A estrutura do forro é formada por fasquios de madeira pregados perpendicularmente ao barroteamento, com preenchimento em argamassa a base de cal e areia, tendo a face inferior estucada com cal e gesso.

O teto da Sala da Federação, mostrado na Fig. 1, se destaca como um dos mais importantes. Nele, a pintura em afresco integra-se com os estuques do teto no estilo neoclássico. Nos quatro cantos encontram-se painéis com representações de vasos com flores ou elementos ornamentais e duas cartelas de forma arredondadas com motivos de águias, comum nos ambientes da época. A sobriedade da decoração é sublinhada por um friso denticulado percorrendo toda a sanca e, no teto, por um florão de estilo vegetalista em sinuosidade rítmica com o movimento dos ornatos laterais. A mensagem emanada pelo teto é dada pela composição equilibrada dos elementos representados com o ar (águias), e a terra (flores). Os estuques de baixo relevo mantêm, ainda, um ambiente intimista, oriundo de sua provável função inicial como sala de festas e portanto, destinada a receber um grande número de pessoas em ocasiões faustosas e importantes.



Figura 1 - Sala Federação – Museu Casa Rui Barbosa

Fonte: FCRB





Figura 2 - Sala Pró Aliados – Museu Casa Rui Barbosa

Fonte: FCRB

Os estuques dos tetos das salas ao lado da sala da Federação são menos imponentes. A sala Pró Aliados, mostrada na Fig.2, possui um exemplo da técnica de estuque do tipo ornatos de arremate, finalizada com arranjo floral de diversos tipos de flores: rosas, lírios folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas. O entablamento é no estilo Grécia, com pintura estêncil no friso em com formas de coração nas cores vermelha e azul que aludem as flores utilizadas para receber vistas com alguma solenidade e figuras no teto.

No teto da Sala Constituição, ilustrada nas Figs. 3 e 4, há um forro de estuque com figuras de flores com fundo policromado, florões em folhas de acanto, ornatos em relevo nos quatro cantos, sancas com pintura estêncil.

Originalmente esta sala se dedicava a eventos musicais e saraus, onde renomados músicos nacionais e estrangeiros eram convidados a se apresentar. Entretanto, neste caso, os tetos de estuque não evidenciam objetos e instrumentos musicais que dariam uma alusão a sua função primitiva como sala de música. Esta sala apresenta estuques relevados em branco sobre um fundo também branco nos três panos. Os motivos tratados, de estilo neoclássico, exibem um florão central de maior proporção e dois outros menores delimitados por guirlandas com motivos vegetalistas com acabamento em fita.



Figura 3 - Sala da Constituição- Museu casa Rui Barbosa

Fonte: FCRB

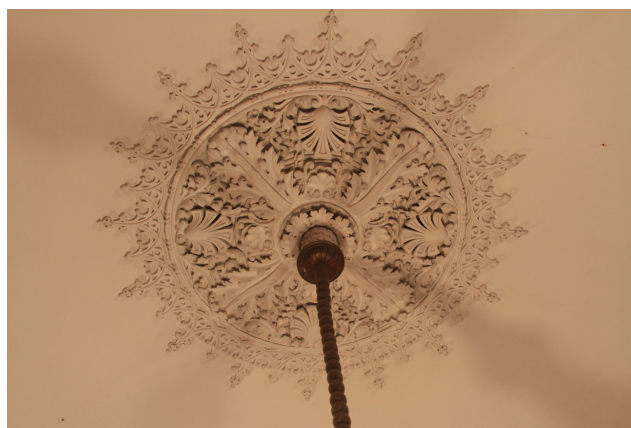


Figura 4 - Sala Constituição – Museu Casa Rui Barbosa

Fonte: FCRB

### 3.2 Solar Marquesa dos Santos

O Solar, Marquesa dos Santos apresenta, características de um verdadeiro exemplar da arquitetura neoclássica no Brasil. Sua forma de construção e a vida dos seus moradores e proprietários se entrelaçam a própria história do Primeiro Reinado do Brasil. A construção de dois pavimentos foi comprada em 1821, por D. Pedro I para presentear a Marquesa de Santos. A edificação seguia os modelos dos sobrados adotados no País no período Colonial. O edifício foi reformado pelo arquiteto francês Pierre Joseph Pezerat<sup>1</sup> que o modificou, acrescentando características neoclássicas. Entre as alterações, estão a elevação do pé direito, o que permitiu os tetos fossem revestidos de estuque.

Na casa da Marquesa de Santos além dos aspectos arquitetônicos e decorativos, observam-se vestígios de artífices vindos no período da missão francesa: As pinturas são

---

<sup>1</sup> Pierre Joseph Pezerat -Arquiteto e engenheiro francês, formado pela academia de Paris e pela Escola Politécnica de Paris, atuou no Brasil durante o período de 1825 a 1831, nesta época o referido arquiteto participou da reforma do Solar Marquesa de Santos em 1826 passados dois anos ele assumiu o cargo de arquiteto do imperador

de autoria de Francisco Pedro do Amaral <sup>2</sup> aluno de Debret, as decorações internas dos tetos de estuque, cujo tema é a mitologia grego– romana, são atribuídos, aos irmãos Marc e Zepherin Ferrez da mesma família do conhecido fotógrafo Marc Ferrez.<sup>3</sup>

O Salão dos Deuses, apresentado nas Figs 5, 6 e 7, é o mais importante dos salões, é o mais importante dos salões, onde a pintura em afresco de autoria de Francisco Pedro Amaral integra-se com os estuques do teto no estilo Neoclássico. Os quatro painéis de parede mais significativos são representações de alegorias dos quatro continentes (America, Ásia, Europa e África) e os painéis menores são preenchidos por vasos com flores ou motivos ornamentais. Vale observar que cada vaso apresenta um arranjo de flores diferentes dos demais, em detalhes e cores, enriquecidos pela fauna do nosso continente, com pássaros e borboletas. O destaque está na representação do continente americano na figura de uma índia armada de arco e flecha e vestida com saiote e penas multicoloridas. Imagens da flora e da fauna brasileiras compõem a iconografia do painel, inspirado nitidamente no romantismo nativista brasileiro do século XIX. Aparecem cajus, abacaxis, pitangas, pinhas e a presença emblemática do papagaio. O teto subdividido em painéis de estuque e pictóricos, em baixo relevo, com temas mitológicos representando deuses grego romanos, tendo como figura, central Zeus cercado por outros Deuses do Olimpo.

As figurações pictóricas são marcadas com a leveza da mistura de elementos rococó a imagens iconográficas identificadas com o gosto romântico europeu e brasileiro, características do século XIX, em que predominam também referências ao antiquarismo e à mitologia grego romana, A decoração acompanha a luz que equilibra o espaço. O estilo pompeiano francês dos cômodos integram-se com os florões italianos das paredes do fundo do palacete.

---

<sup>2</sup> Francisco Pedro do Amaral (1790 -1831) foi pintor, desenhista, cenógrafo, dourador e estucador brasileiro. Foi um dos primeiros discípulos de Debret, que o tinha em alta conta, na academia Imperial de Belas Artes, realizou decorações na residência da Marquesa de Santos, a quem retratou

<sup>3</sup> Em 1810, Zepherin Ferrez ingressa nos cursos de gravura e escultura da École des Beaux-Arts de Paris, onde estuda com o escultor Philippe Laurent Roland (1746 - 1816) e o gravador e restaurador Pierre-Nicolas Beauvallet (1750 - 1818). Com o irmão, o escultor e fotógrafo Marc Ferrez (1788 - 1850), vem ao Rio de Janeiro em 1817 e liga-se aos integrantes da Missão Artística Francesa. Participa dos trabalhos decorativos nas residências.



Figura 5 - Salão dos Deuses – Solar Marquesa dos Santos

Fonte: INEPAC

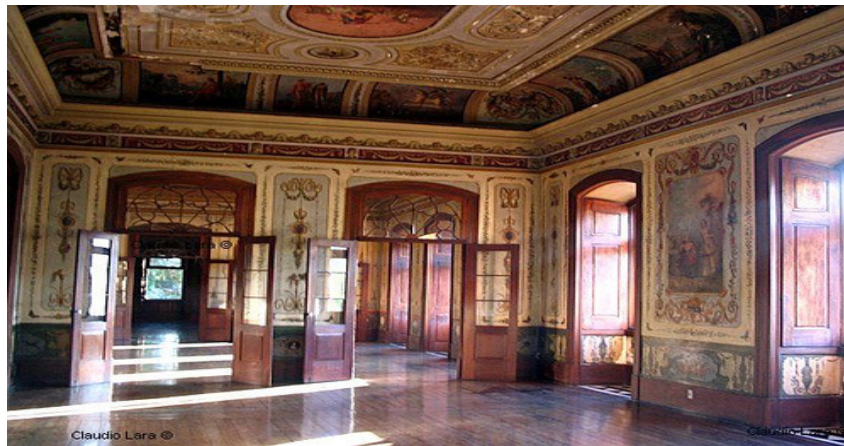


Figura 6 - Salão dos Deuses – Solar Marquesa dos Santos

Fonte: INEPAC

A sobriedade da decoração parietal é sublinhada por um friso denticulado que percorre toda a sanca e no teto por uma moldura com simples haste vegetalista em sinuosidade rítmica como que prolongando o movimento circular dos ornatos dentro dos apainelados. A contrastar, ainda que muito levemente, destacam-se, nos pontos de luz dos candelabros, centros com folhas de acanto em gesso envolvidas por delicado círculo de campanhais tendo inscrito uma figura geométrica de quatro linhas côncavas com o mesmo motivo vegetalista e cujas pontas se assemelham a pequenas espigas.

No fundo da sala e na zona alterada onde tocava a orquestra, abrem-se três nichos em arco pleno, no interior dos quais se repete um dos motivos da decoração das paredes. Esse salão de baile é bem representativo do neoclássico romântico importado da Inglaterra pelos artistas decoradores influenciados pelo estilo Adam.

O Salão Flora, na Fig. 8, cujo teto é mostrado na figura 9 foi o salão de apoio (tocador) do quarto da Marquesa de Santos. Onde se acredita ter sido o salão de apoio do quarto da Marquesa ou quarto de vestir, compondo com a alcova seus aposentos íntimos. Ao contrário do quarto de dormir, protegido de luz e sem decoração mural, o tocador é

inteiramente coberto por painéis onde medalhões de florões revezavam – se com cenas de gênero e paisagens convencionais.



Figura 7 – Salão dos Deuses - Solar da Marquesa de Santos

Fonte: INEPAC

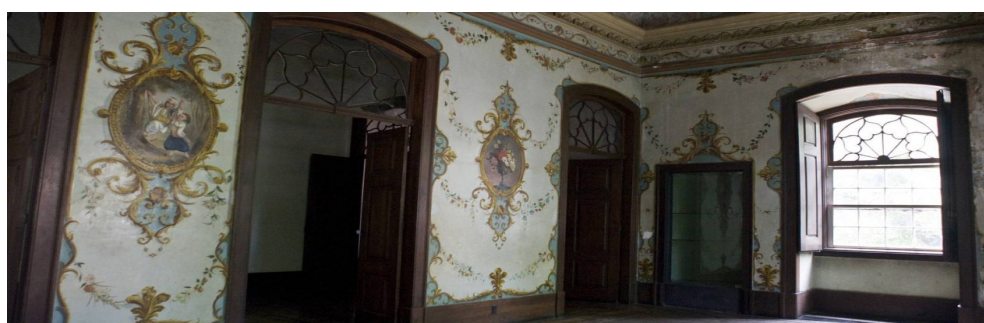


Figura 8 - Salão Flora – Solar marquesa de Santos

Fonte: INEPAC



Figura 9 - Teto do Salão Flora do Solar Marquesa de Santos

Fonte: INEPAC

### 3.3 Museu Nacional Quinta da Boa Vista.

No ano em que se comemorava os 200 anos de sua existência um incêndio de grandes proporções atingiu o Museu no dia 02 de novembro de 2018, destruindo totalmente maior parte do acervo, comprometendo não somente a edificação com também o seu vasto acervo e apagando parte de nossa história. Em uma homenagem a este legado cultural, faço uma reflexão neste texto sobre os forros de estuque da sala do trono que foram perdidos nesta tragédia. Uma forma de preservar sua memória coletiva e daqueles elementos ligados a superfície arquitetônica que são próprios e representam as referências do saber, fazer e existir da nossa história construtiva luso brasileira.

A Sala do Trono, apresentava nas Figs. 10 a 15, foi construída para ser o templo do imperador e ser uns dois maiores símbolos do Segundo Reinado. Ela apresentava, pinturas do italiano Mario Bragaldi nas paredes e no teto. A decoração do forro de estuque sugere a imagem de um templo grego sustentado por pinturas de ouro, imitando as colunas da Antiguidade.

Para representação do lugar e do poder do imperador, Bragaldi pintou no centro do teto um painel representando uma assembleia dos Deuses do Monte Olimpo. Em frente ao trono está o Deus Júpiter, com uma águia aos seus pés, os seus principais ministros se encontram a esquerda, Vênus, representado a Deusa da Beleza, Cupido o Deus do Amor, Marte o Deus da Guerra. A esquerda visualiza-se Minerva, a Deusa da sabedoria, e logo abaixo Mercúrio, o Deus da Indústria e do Comércio.



Figura 10 - Sala do Trono – Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Fonte: IPHAN

Ao redor do painel central no teto existiam seis inscrições e escudos que lembram as casas reais, Em um espaço político, era necessário mostrar a tradição da nobreza representada pela união entre as famílias através de seus símbolos: o escudo português da casa de Bragança de D. João VI e simetricamente oposto a esfera Arnilar (brasão

do Primeiro Reinado), Há também o Leão de Castela de D. Carlota Joaquina, as armas dos Habsburgs, de D. Leopoldina, o escudo de D. Amélia, Duquesa de Leuchtenberg e o brasão de Savóia, do reino das sicílias de D. Thereza Cristina. Tudo mantido por D Pedro II, Imperador do Brasil.



Figura 11 - Sala do Trono do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista  
Fonte Iphan



Figura 12 – Sala do trono do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista  
Fonte Acervo do Autor



Figura 13 - Sala do trono do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Fonte: Acervo do autor

Adicionalmente, nos quatro cantos do teto, podem ser vistos figuras que simbolizam as quatro virtudes cardeais. A Justiça, a Fortaleza, A temperança e a Prudência.



Figura 14 – Sala do Trono do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Fonte: Acervo do Autor



Figura 15 – Sala do trono do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Fonte acervo do autor



## 4 | FICHAS TÉCNICAS

**CATÓLICA PORTO** Universidade Católica do Porto  
Escola de Belas Artes  
Doutoramento em Conservação e Restauro de Bens Culturais  
Doutoranda: Teresa Cristina Mendes de Oliveira  
Orientadora: Professora Doutora Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Veiga  
Coorientadora: Doutora Cláudia Carvalho  
Coorientadora Doutora Teresa Pinto

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO INTEGRADO - ESTUQUES ORNAMENTAIS**  
RIO DE JANEIRO, BRASIL

Nome da empresa (Razão Social): \_\_\_\_\_  
CNPJ: \_\_\_\_\_  
Inscrição Estadual: \_\_\_\_\_  
Responsável técnico: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação no mercado: \_\_\_\_\_  
Área de atuação: \_\_\_\_\_  
Número de arquiteto conservador: \_\_\_\_\_  
Número de conservador /restaurador: \_\_\_\_\_

Figura 16 Questionário de levantamento de métodos de intervenção em patrimônio integrado – estuques ornamentais.

Fonte: Acervo do Autor

**ETAPA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

TÍPICO/QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO
1- O edifício é tombado?		
2- A área é protegida?		
3-1- Há nível fotográfico?		
3.2- Há nível fotométrico?		
3- No caso de 3.1, foi observada a normatiza do IPHAN para realização dos projetos de intervenção		
4- Quer a metodologia para mapeamento de danos?		
5- segue alguma norma técnica?		
6- É feito levantamento fotográfico da edificação?		
7- É feito cadastro de anotações? Se sim, descreva detalhadamente		
8- É feito banco de referência para restauração?		

**ETAPA DE DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO**

TÍPICO/QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO
1- É feita conservação estratigráfica no objeto?		
2- São feitas análises técnicas no objeto ou em amostras de teste?		
3- São feitas análises laboratoriais e científicas no objeto ou em amostras de teste? Se sim, em qual laboratório?		
4- Os projetos de empresa são elaborados com base em resultados laboratoriais?		
5- A empresa faz controle de umidade e temperatura do ambiente em que se encontra o objeto de estuque?		
6- A empresa faz o controle preventivo contra infestações biológicas?		
7- A empresa utiliza técnicas não destrutivas		
8- São adotados critérios nos processos de análise de material e técnicas? Se sim, descreva quais		
9- É realizado levantamento de alterações anteriores no objeto?		

**ETAPA DE INTERVENÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ESTUQUES ORNAMENTAIS**

TÍPICO/QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO
1- A empresa utiliza materiais tecnológicos adequados? Se sim, descreva quais são utilizados durante o processo de conservação e/ou restauração do objeto		
2- São feitas cópias de amostras dos objetos em estuque? Se sim, descreva como são feitos os tratamentos		
3- É feito o acondicionamento dos estuques? Se sim, como?		
4- É feito o tratamento com água potável? Se sim, como?		
5- São feitas metodologias de trabalho empregadas? Descreva quais		
6- É feita a lavagem em água? Se sim, descreva o procedimento		
7- É feita a conservação dos amois com material compatível?		
8- Quais os materiais empregados para a ventilação cruzada dos amois?		

Figura 17 Questionário aplicado a empresas de conservação e restauro brasileiras sobre o processo e metodologias utilizadas nas intervenções do patrimônio integrado – estuques ornamentais

Fonte: Acervo do autor

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As decorações dos tetos de estuque, seriam como códices, que traduziriam modos de morar conforme o caráter e o status das pessoas. Saber olhar passava a ser uma questão de sobrevivência social. Desta maneira, o olhar decorativo adquiria suma relevância no conhecimento desta sociedade abastada. Era preciso identificar os pormenores, ver e ler a decoração dos outros e a sua própria. Portanto no século XIX, os grandes palacetes alcançaram tal estatuto, em virtude das imagens construídas internamente.

Dentro deste universo, os estuques decorativos tiveram um importante papel na decoração arquitetônica no Brasil. Cabe aqui ressaltar, que o presente trabalho pretendeu especialmente levantar algumas linhas de ornatos utilizados no período oitocentista. Foram identificados, entretanto alguns traços gerais do conjunto de forros de estuque em três palacetes, onde observamos um universo empírico de tradições peculiares utilizadas

pelos antigos mestres, que até hoje foram pouco estudadas.

A Pesquisa sobre as os forros de estuques decorativos, tem como preposição identificar as técnicas compositivas dos materiais e com o intuito da preservação e manutenção destas obras. Por outro lado, existe também a necessidade objetiva por parte dos pesquisadores e restauradores de várias regiões do Brasil de entender a complexidade destes materiais afim de resolver os problemas dos forros que ameaçam ruir, pois muitos deles são decorados com pinturas artísticas de excelente qualidade representativas de uma época, que fazem parte do conjunto de palacetes mais requintados do século XIX

A partir deste inventário, a pesquisa em andamento foca os estuques em relevo e as ornamentações e a sua identificação e classificação dos materiais, por meio de sistema de documentação e registro das metodologias aplicadas na restauração destes forros pelas empresas brasileiras, com objetivo de caracterizar os elementos e as técnicas e métodos não destrutivos na conservação e restauração destes palacetes históricos.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Solange Ferraz. **O transitio dos Ornatos: modelos ornamentais de Estuque para o Brasil e seus usos (e abusos)**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material. Volume 16 nº 1, São Paulo .2008.

MALTA, Marize. **Décor e salteado: a decoração de interiores em fins do século XIX e as orientações dos manuais para o lar**. III Encontro Luso-Brasileiro de Museus e Casas. Espaço, memória e representação, Fundação casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2014.

MALTA, Marize, MENDONÇA, Isabel. **Casas Senhorias Rio- Lisboa e seus interiores, Estuques Decorativos em palácios da região de Lisboa**; encomendadores, artistas e fontes de inspiração. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Nova Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Rio de Janeiro 2014.

SEGURADO, João Emilio dos Santos. **Acabamentos das construções, biblioteca instrução profissional**, e 6ª edição, livraria Bertrand, Lisboa – Portugal Brasil S/D

FULLER, Josef. **Elementos de modelação de ornatos e figura**, 2ª edição, livraria Francisco Alves, Biblioteca de instrução profissional, Lisboa, S/D

PINTO, Maria de são José. **O estuque no século IXI no Porto o officia de Baganha**, editora Citar, universidade Católica do Porto, Porto, Portugal, 2008.

OLIVEIRA, Teresa. **Metodologias de intervenção nos forros de Estuque ornamentais do século XIX na arquitetura Eclética do Rio de Janeiro**. IV Encontro Luso Brasileiro de Conservação e restauro..Fundação Casa Rui Barbosa. Rio de Janeiro. Brasil. Novembro 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo Institucional 141, 142, 144, 146

Amazonia 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 99

Análise Gráfica 124, 127, 128, 139, 140

Arqueologia Industrial 1, 7, 8, 9, 10, 11

Arquitetura 10, 19, 24, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 66, 101, 104, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 151, 152, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 204, 205, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 218, 223, 224, 225, 228, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 271, 272

Arquitetura Contemporânea 151, 152, 160, 162, 172, 271

Arquitetura Moderna 33, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 57, 66, 108, 137

Arquitetura Passiva 204, 205, 206, 207, 213, 214

Arquitetura Sustentável 174, 177, 180, 186, 187, 215, 225, 228, 241, 242, 271

Arquitetura Vernacular 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173

### B

Bairro-Jardim 49, 59

Bambu 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Bioconstruções 174, 175, 177

### C

Certificação 165, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 239, 240, 241

Cinema 58, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 176

Co-Living 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 253, 254

Conservação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 39, 43, 111, 112, 160, 180, 205, 206, 209, 215

Construções Alternativas 174, 175

### D

Desenvolvimento Cognitivo 141, 142, 147, 149

### E

Edificação Comercial 204, 205

Eficiência Ambiental 174, 175

Eficiência Energética 174, 180, 181, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Elementos Vazados 209, 255, 256, 257, 258, 262, 268, 270, 271

Espaços Compartilhados 243, 248, 249

Estuque 19, 20, 21, 23, 24, 26, 29, 32

## **G**

Geração de Energia Renovável 216, 218, 220, 224, 225

## **I**

Iluminação Natural 164, 174, 180, 182, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 218, 222, 224, 231, 236, 255, 256, 257, 259, 270

Inclusão Cultural 117, 119

Investigação em Arquitetura 124

## **M**

Modelagem Paramétrica 126, 255, 256, 258, 259, 267, 270

Modelos Táteis 117, 123

## **N**

Nível de Eficiência Del Usuario-Habitante 188

## **P**

Patrimônio Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 33, 35, 53, 163

Patrimônio Industrial 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18

Processo de Projeto 124, 133, 134, 135, 137, 140, 177, 207, 236

Projeto Arquitetônico 162, 166, 173, 174, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 204, 205, 207, 208, 214, 243, 251

Projeto Corporativo 228

Pueblos Indígenas 67, 69, 72, 74, 78, 80, 83, 89, 99, 100

## **Q**

Qualidade Ambiental 228, 229, 231, 232, 235, 237, 240, 241, 253

## **R**

Restauração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

## **S**

Sustentabilidade 162, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 186, 187, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 253

## **T**

Técnica Construtiva 160

## **V**

Vegetação 59, 60, 62, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 163

Vivienda Tradicional 80, 81, 93, 94, 97, 98

## **Z**

Zero Energia 216, 218

**ARQUITETURA E  
URBANISMO:  
ABORDAGEM  
ABRANGENTE E  
POLIVALENTE**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 